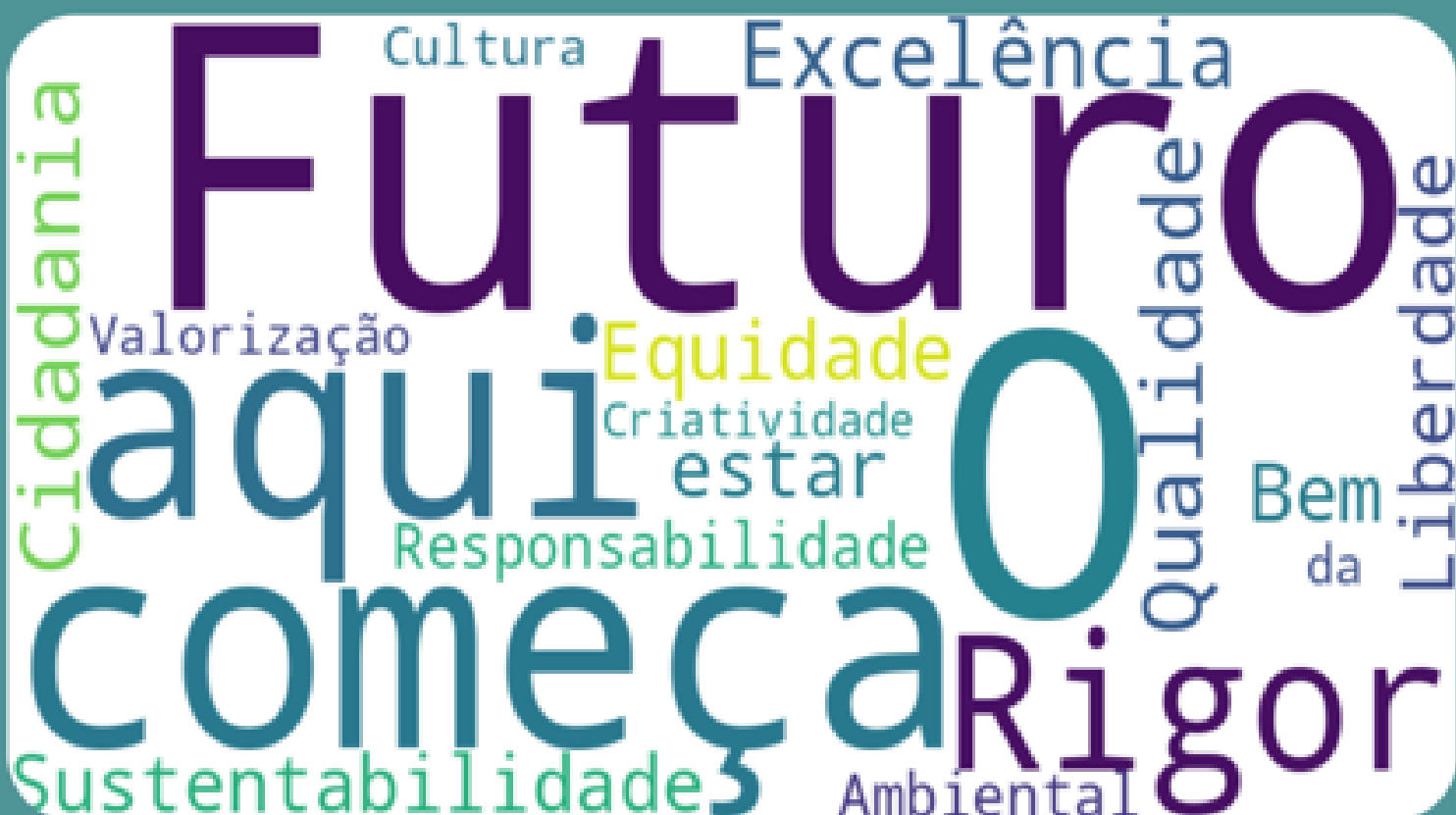


Monitorização dos Resultados Escolares 2025/2026

1º Semestre



Índice

1.	Introdução	3
2.	Caracterização da população escolar	4
3.	Resultados Escolares por turma.....	4
3.1.	Educação Pré-Escolar	4
3.2.	Primeiro Ciclo.....	5
3.3.	Segundo Ciclo	7
3.4.	Terceiro Ciclo	8
3.5	Ensino Secundário – Cursos Científico-Humanísticos.....	10
3.7.	Ensino Secundário – Cursos Profissionais	11
4.	Ocorrências Disciplinares	15
5.	Programa de Mentoria.....	17
6.	Programa de Tutoria	18
7.	Serviços Técnico-Pedagógicos (STP).....	18
9.	Equipa Multidisciplinar de apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)	20
10.	Causas que contribuíram para o sucesso dos alunos e para a qualidade das aprendizagens	22
11.	Estratégias conducentes ao sucesso	22

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Caracterização do Agrupamento	4
Tabela 2 - Sucesso global por turma no 1º ciclo	6
Tabela 3 - Sucesso global por disciplina no 1º ciclo	6
Tabela 4 - Qualidade global do sucesso no 1º ciclo	6
Tabela 5 - Alunos sem menções inferiores a Suficiente	6
Tabela 6- Sucesso global por turma no 2º ciclo	7
Tabela 7 - Sucesso global por disciplina no 2º ciclo.....	7
Tabela 8 - Qualidade global do sucesso no 2º ciclo.....	8
Tabela 9 - Alunos sem níveis inferiores a 3 no 2º ciclo.....	8
Tabela 10 - Sucesso Global por turma no 3º ciclo.....	9
Tabela 11 - Sucesso Global por disciplina no 3º ciclo	9
Tabela 12 - Qualidade Global do sucesso no 3º ciclo	10
Tabela 13 - Alunos sem níveis inferiores a 3 no 3º ciclo.....	10
Tabela 14 – Sucesso Global por turma nos Cursos Científico-Humanísticos	10
Tabela 15 - Sucesso global por disciplina nos Cursos Científico-Humanísticos	11

Tabela 16 - Qualidade Global do sucesso nos Cursos Científico-Humanísticos	11
Tabela 17 – Alunos sem classificações inferiores a 10 nos Cursos Científico-Humanísticos	11
Tabela 18- Sucesso Global nas turmas dos Cursos Profissionais do 10º ano	12
Tabela 19 - Sucesso global nas turmas dos Cursos Profissionais do 11º ano.....	13
Tabela 20 - Sucesso global nas turmas dos Cursos Profissionais do 12º ano.....	14
Tabela 21 – Ocorrências disciplinares por turma	16
Tabela 22 – Mobilização de medidas multinível por ciclo de ensino e ano de escolaridade ..	20

Índice de Gráficos

Gráfico I – Alunos sem participações disciplinares	20
Gráfico II - Distribuição de alunos com e sem medidas multinível no 1º Semestre (%).....	21
Gráfico III - Distribuição das medidas mobilizadas no 1º Semestre letivo, por nível de intervenção (%).....	22

1. Introdução

O presente relatório enquadra-se no processo de monitorização do Plano de Inovação e da avaliação interna do Agrupamento de Escolas de Sardoal (AES), incidindo sobre os resultados escolares do 1.º semestre do ano letivo de 2025/2026. A sua elaboração visa acompanhar a evolução das aprendizagens dos alunos e analisar, numa fase intermédia do ano letivo, o impacto das medidas pedagógicas implementadas com vista à promoção do sucesso escolar, em coerência com as orientações do Projeto Educativo.

A análise agora apresentada resulta do tratamento e cruzamento de dados recolhidos a partir do programa *Inovaralunos*, bem como da informação constante nas atas, relatórios e balanços produzidos pelas diferentes estruturas pedagógicas e de coordenação. Esta diversidade de fontes permite uma leitura mais integrada e contextualizada dos resultados obtidos.

No que respeita à Educação Pré-Escolar, a avaliação assume natureza exclusivamente descritiva, em conformidade com o enquadramento legal em vigor, não sendo objeto de tratamento estatístico, mas integrando-se na análise global do percurso educativo dos alunos.

Este relatório constitui um instrumento de apoio à reflexão e à tomada de decisão, permitindo identificar tendências, fragilidades e áreas de melhoria, bem como fundamentar eventuais reajustamentos das estratégias definidas no Plano de Inovação. Importa salientar que algumas das medidas e metas previstas serão objeto de monitorização contínua ao longo do ano letivo, sendo a sua avaliação final realizada no final do mesmo.

Enquanto mecanismo de autorregulação interna, o presente documento deverá ser analisado nos Conselhos de Ano e nos Departamentos Curriculares, com vista à identificação de práticas pedagógicas mais eficazes e à definição de ações de melhoria ajustadas aos contextos e necessidades dos alunos.

Por último, este relatório pretende assegurar a divulgação clara e transparente dos resultados escolares à comunidade educativa, promovendo o envolvimento dos diferentes intervenientes no processo educativo e contribuindo para a construção de respostas concertadas que favoreçam o sucesso e a melhoria das aprendizagens.

2. Caracterização da população escolar

Tabela 1 – Caracterização do Agrupamento

	Jl Presa	Jl Sardoal	1º CEB	2º CEB	3º CEB	ES CCH	ES CP	Total
Nº de alunos	12	70	144	67	115	67	36	511
Nº alunos com escalão A	1	7	15	5	6	4	4	42
Nº alunos com escalão B	0	5	9	11	18	4	9	56
Nº alunos com medidas universais, seletivas e/ ou adicionais	1	4	34	18	52	16	5	130
Nº alunos repetentes	---	---	11	0	10	---	---	21
Nº alunos estrangeiros	1	2	20	6	5	1	3	38

3. Resultados Escolares por turma

3.1. Educação Pré-Escolar

A ação educativa desenvolvida pautou-se por princípios de qualidade, consistência e coerência, em conformidade com os fundamentos e objetivos definidos nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE). A intencionalidade pedagógica estruturou-se a partir de um processo contínuo de observação, planificação, concretização e avaliação, entendido como eixo central da prática educativa.

Ao longo do primeiro semestre, o trabalho realizado nas cinco salas teve como ponto de partida o conhecimento aprofundado de cada criança, dos grupos e da organização dos ambientes educativos. A planificação de projetos e atividades resultou da identificação dos interesses, necessidades e potencialidades das crianças, assegurando uma abordagem pedagógica centrada na criança e promotora de aprendizagens significativas.

Em conformidade com as OCEPE, a avaliação das crianças revestiu-se de um caráter formativo, contínuo e orientador da ação pedagógica, não assumindo natureza classificatória, uma vez que se destina a apoiar e regular o processo educativo.

Durante este semestre, as educadoras de infância procuraram adequar a sua intervenção às especificidades dos diferentes grupos, promovendo o desenvolvimento global e harmonioso das crianças nas suas diversas dimensões. Foram privilegiadas experiências e situações educativas que favoreceram a integração plena no Jardim de Infância, num ambiente educativo seguro e estimulante, onde se valorizaram as relações interpessoais, a construção da autonomia, o reforço da autoconfiança e o desenvolvimento do sentido de responsabilidade. A comunicação regular e a colaboração com as famílias assumiram um

papel central, constituindo-se como um contributo essencial para o enriquecimento das aprendizagens e para a valorização da identidade de cada criança.

As crianças da Educação Pré-Escolar que beneficiam de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão são acompanhadas pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI). Este acompanhamento concretiza-se através de uma articulação estreita e sistemática entre as famílias, as educadoras de infância, a docente de educação especial e a Equipa Local de Intervenção Precoce na Infância.

3.2. Primeiro Ciclo

Analisados os resultados obtidos, por turma, no final do 1º semestre, no 1º ciclo, conclui-se que os mesmos são bastante satisfatórios, verificando-se que existe uma taxa de sucesso global superior a 76% em todas as turmas (tabela 2).

Fazendo uma análise por disciplina, verifica-se um sucesso igual ou superior a 88%, excetuando-se as disciplinas de Português, no 2º C, e de Português, Matemática e Estudo do Meio, no 2ºD (tabela3).

Analisando a qualidade do sucesso nas diferentes turmas, o 1º B destaca-se claramente com 94,7% dos alunos a obterem menções iguais ou superiores a Bom, indicando um elevado nível de desempenho e eficácia das estratégias pedagógicas aplicadas na turma. Já o 2ºD, apresenta um resultado menos satisfatório, com apenas 47,4% dos alunos a obterem menções iguais ou superiores a Bom e 23,7% menções inferiores a Suficiente (tabela 4).

A análise dos dados revela uma variação significativa na percentagem de alunos que não obtiveram menções inferiores a Suficiente, evidenciando discrepâncias tanto entre anos de escolaridade como entre turmas do mesmo ano (tabela 5):

- No 1º ano, o desempenho é bastante satisfatório. A turma do 1.º A apresenta 95% dos alunos sem menções inferiores a Suficiente, enquanto na turma do 1.º B todos os alunos (100%) atingiram pelo menos a menção de Suficiente.
- No 2.º ano, verifica-se uma discrepância entre as duas turmas. Na turma do 2ºC , 66,7 % dos alunos não obtiveram menções inferiores a Suficiente e na turma do 2ºD, apenas 54,5% dos alunos atingiram o sucesso pleno.
- Na turma do 3ºF, 88,2% dos alunos não obtiveram menções inferiores a Suficiente, e na turma do 3ºE, 80% dos alunos alcançou sucesso pleno.
- No 4º ano verifica-se um sucesso pleno igual ou superior a 90% em ambas as turmas.

Tabela 2 - Sucesso global por turma no 1º ciclo

Sucesso Global por Turma (%)							
1ºA	1º B	2ºC	2ºD	3ºE	3ºF	4ºG	4ºH
99	100	90,5	76,3	94,4	97,2	99,2	97,6

Tabela 3 - Sucesso global por disciplina no 1º ciclo

Sucesso por Disciplina (%)						
Turma	Port.	Mat.	EM	CCA	Ing.	CD
1ºA	94,7	100	100	100		100
1ºB	100	100	100	100		100
2ºC	66,7	91,7	95,8	95,8		95,8
2ºD	54,6	54,6	63,6	100		100
3ºE	90	85	90	100	85	100
3ºF	100	94,1	100	100	88,2	100
4ºG	100	94,4	100	100	100	100
4ºH	95	90	100	100	100	100

Tabela 4 - Qualidade global do sucesso no 1º ciclo

Qualidade do Sucesso (% = > Bom)							
% de menções iguais ou superiores a Bom							
1ºA	1º B	2ºC	2ºD	3ºE	3ºF	4ºG	4ºH
80,6	94,7	63,5	47,4	76	80,4	88,1	67,4
% de menções inferiores a Suficiente							
1	0	9,5	23,7	5,6	2,8	0,8	2,4

Tabela 5 - Alunos sem menções inferiores a Suficiente

Sucesso Pleno (%) - Alunos sem menções inferiores a Suficiente							
1ºA	1º B	2ºC	2ºD	3ºE	3ºF	4ºG	4ºH
95	100	66,7	54,5	80	88,2	94,7	90

3.3. Segundo Ciclo

No 2.º ciclo, os resultados por turma, obtidos no final do 1.º semestre, são considerados bastante satisfatórios, verificando-se uma taxa de sucesso superior a 91% em todas as turmas (tabela 6).

Efetuada uma análise por disciplina, verifica-se que em todas o sucesso é superior a 80%, excetuando-se a disciplina de Inglês no 6ºA (tabela 7)

Ao analisar a qualidade do sucesso, e de acordo com os dados plasmados nas pautas de avaliação, verifica-se que 61,8% dos alunos que frequentam o 5.º ano e 69,5% dos que frequentam o 6.º ano, obtiveram níveis iguais ou superiores a 4 (tabela 8).

Constata-se que uma parte significativa dos alunos obteve sucesso pleno (tabela 9), não apresentando nenhum nível inferior a 3:

- 89,5% dos alunos do 5.º A;
- 88,9% dos alunos do 5.º B;
- 46,7% dos alunos do 6.º A;
- 80% dos alunos do 6.º B.

Refira-se que a maioria das turmas apresenta uma elevada percentagem de alunos sem níveis inferiores a 3. A exceção é a turma do 6.º A, que apresenta uma percentagem mais baixa de alunos com sucesso pleno.

Tabela 6- Sucesso global por turma no 2º ciclo

Sucesso Global por Turma (%)			
5ºA	5ºB	6ºA	6ºB
98,3	98,7	91,8	94,2

Tabela 7 - Sucesso global por disciplina no 2º ciclo

Sucesso por Disciplina (%)									
Turma	Port.	Ing.	HGP	MatLab	CD	Ofic. Artes	EM	EF	Agir Aprender
5ºA	94,7	100	100	100	89,5	100	100	100	100
5ºB	100	100	100	100	88,9	100	100	100	100
6ºA	93,3	53,3	86,7	86,7	100	100	100	100	100
6ºB	93,3	80	86,7	86,7	100	100	100	100	100

Tabela 8 - Qualidade global do sucesso no 2º ciclo

Qualidade do Sucesso (% = > 4)			
% de níveis iguais ou superiores a 4			
5ºA	5ºB	6ºA	6ºB
69	54,6	65	74,1
% de níveis inferiores a 3			
1,7	1,1	8,2	5,8

Tabela 9 - Alunos sem níveis inferiores a 3 no 2º ciclo

Sucesso Pleno (%) - Alunos sem níveis inferiores a 3			
5ºA	5ºB	6ºA	6ºB
89,5	88,9	46,7	80

3.4. Terceiro Ciclo

Observa-se, em todas as turmas do 3º ciclo, uma taxa de sucesso superior a 82% (tabela 10) pelo que os resultados escolares podem ser considerados bastante satisfatórios.

Nas diferentes disciplinas que constituem o currículo existe um sucesso igual ou superior a 61%, com exceção das disciplinas de Inglês e Físico-Química no 9º B (tabela 11).

No que respeita à qualidade do sucesso (tabela 12), aferida pela percentagem de alunos com níveis iguais ou superiores a 4, verifica-se um desempenho globalmente satisfatório, ainda que com variações entre turmas e anos de escolaridade.

No 7.º ano, as turmas apresentam valores próximos. No 8º ano, observa-se uma maior disparidade entre turmas: o 8º B evidencia um resultado bastante favorável (60,1%), contrastando com o 8º A (43,2%). Ainda assim, o ano apresenta, globalmente, uma média aproximada de 51,7% de alunos com níveis iguais ou superiores a 4.

No 9º ano, destaca-se claramente o 9º A, com 65,7% de alunos que obtiveram níveis iguais ou superiores a 4, enquanto o 9º B apresenta uma percentagem significativamente inferior (32,4%).

No que concerne à percentagem de níveis inferiores a 3, verifica-se que a sua incidência é, de um modo geral, reduzida, sobretudo no 9º A (2,9%).

Constata-se que uma parte significativa dos alunos obteve sucesso pleno (tabela 13), não apresentando nenhum nível inferior a 3:

- 47,4% dos alunos do 7ºA ;

- 60% dos alunos do 7ºB ;
- 55,6% dos alunos do 8ºA ;
- 57,9% dos alunos do 8ºB ;
- 81% dos alunos do 9ºA ;
- 22,2% dos alunos do 9ºB .

Os resultados evidenciam que a maioria das turmas apresenta uma percentagem significativa de alunos sem níveis inferiores a 3, traduzindo um desempenho globalmente positivo. Destaca-se, em particular, a turma do 9º A, onde 81% dos alunos atingem este patamar de sucesso.

A principal exceção é a turma do 9º B, que regista uma percentagem significativamente mais baixa (22,2%) de alunos sem níveis inferiores a 3, evidenciando a necessidade de uma análise mais aprofundada e da implementação de estratégias de intervenção pedagógica ajustadas.

Tabela 10 - Sucesso Global por turma no 3º ciclo

Sucesso Global por Turma (%)					
7ºA	7ºB	8ºA	8ºB	9ºA	9ºB
82,9	92,9	83,8	90,6	97,1	87

Tabela 11 - Sucesso Global por disciplina no 3º ciclo

Sucesso por Disciplina (%)												
Turma	Por	Ing.	Fra.	Esp.	CMA	Mat.	FQ	CN	CA	EF	OC	AA
7ºA	83,3	72,2	100		61,1	66,7	77,8	66,7	100	100	100	77,8
7ºB	80	85	100		90	85	100	80	100	100	100	100
8ºA	83,3	72,2	100	100	94,4	61,1	72,2	66,7	94,4	88,9	88,9	94,4
8ºB	94,7	79		100	100	63,2	79	79	100	100	100	100
9ºA	100	100	100		100	85,7	90,5	90,5	100	100	100	100
9ºB	100	55,7	100	100	100	72,2	38,9	84,2	100	100	100	100

Tabela 12 - Qualidade Global do sucesso no 3º ciclo

Qualidade do Sucesso					
% de níveis iguais ou superiores a 4					
7ºA	7ºB	8ºA	8ºB	9ºA	9ºB
49,8	55,3	43,2	60,1	65,7	32,4
% de níveis inferiores a 3					
17,1	7,1	16,2	9,4	2,9	12,6

Tabela 13 - Alunos sem níveis inferiores a 3 no 3º ciclo

Sucesso Pleno (%) - Alunos sem níveis inferiores a 3					
7ºA	7ºB	8ºA	8ºB	9ºA	9ºB
47,4	60	55,6	57,9	81	22,2

3.5 Ensino Secundário – Cursos Científico-Humanísticos

Nos Cursos Científico-Humanísticos do Ensino Secundário, verifica-se uma taxa de sucesso, por ano de escolaridade, igual ou superior a 92,6 % e superior a 78,6% em todas as disciplinas (tabelas 14 e 15).

Analisando a qualidade do sucesso verifica-se que, na avaliação sumativa do final do 1º semestre (tabela 16):

- no 10º ano 60% dos alunos obtiveram classificações iguais ou superiores a 14;
- No 11º ano 69% dos alunos obtiveram classificações iguais ou superiores a 14;
- No 12º ano 87,7% dos alunos obtiveram classificações iguais ou superiores a 14

Contrariamente ao que se tem verificado nos anos anteriores, verifica-se que 7,1% dos alunos no 10º ano e 6,5% no 11º ano obtiveram classificações inferiores a 10.

Ao efetuar uma análise mais pormenorizada das pautas de avaliação constata-se (tabela 17) que obtiveram sucesso pleno:

- 77,3% dos alunos do 10ºA ;
- 76,9% dos alunos do 11ºA ;
- 100% dos alunos do 12ºA ;

Tabela 14 – Sucesso Global por turma nos Cursos Científico-Humanísticos

Sucesso Global por Turma (%)		
10ºA	11ºA	12ºA
92,6	93,8	100

Tabela 15 - Sucesso global por disciplina nos Cursos Científico-Humanísticos

Sucesso por Disciplina (%)											
Turma	Port	Ing	Esp	Fil	EF	MAT.A	FQ A	MACS	Hist A	Geo. A	Bio/Geo
10ºA	100	81,2		94,4	100	100	88,9	100	100	78,6	82,5
11ºA	91,1	100	93,6	91,1	100	66,7	100	100	100	91,7	100

Sucesso por Disciplina (%)							
12ºA	Port	Hist. A	Mat. A	Geog.C	Api. Inf.	Biologia	EF
	100	100	100	100	100	100	100

Tabela 16 - Qualidade Global do sucesso nos Cursos Científico-Humanísticos

Qualidade do Sucesso		
% de classificações iguais ou superiores a 14		
10ºA	11ºA	12ºA
60	69	87,7
% de classificações inferiores a 10		
7,1	6,5	0

Tabela 17 – Alunos sem classificações inferiores a 10 nos Cursos Científico-Humanísticos

Sucesso Plano (%) – Alunos sem classificações inferiores a 10		
10ºA	11ºA	12ºA
77,3	76,9	100

3.6. Síntese dos resultados globais por ano de escolaridade

Sucesso global por ano (%)											
1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	10º ano	11º ano	12º ano
99,4	86,2	95,7	98,4	98,6	93	88,2	87,3	88,2	92,9	93,5	100

3.7. Ensino Secundário – Cursos Profissionais

Nos Cursos Profissionais do Ensino Secundário em funcionamento no AES verifica-se uma taxa de conclusão dos módulos de 100% em todas as disciplinas, com exceção da disciplina de Eletrónica Fundamental, na turma B do 10º ano do Curso de Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos.

Considera-se, ainda, que existe uma qualidade do sucesso bastante satisfatória, uma vez que a maioria dos módulos foi concluída com uma média de classificações igual ou superior a 14.

Tabela 18- Sucesso Global nas turmas dos Cursos Profissionais do 10º ano

Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos (10º B)						
Disciplina	Nº módulos concluídos	Nº de alunos sujeitos a aprovação	Nº de não aprovações	Nº de aprovações	Taxa de sucesso na disciplina	Média das classificações obtidas (valores)
Português	1	6	0	6	100%	14,0
Inglês	1	6	0	6	100%	17,0
Área de Integração	1	6	0	6	100%	17,0
Educação Física	1	6	0	6	100%	16,0
T.I.C.	1	6	0	6	100%	14,7
Matemática	1	6	0	6	100%	14,8
Física e Química	2	11	0	11	100%	13,9
Eletrónica Fundamental	2	12	1	11	91,7%	13,8
Instalação e Manutenção de Equipamentos Informáticos	1	6	0	6	100%	15,2
Sistemas Digitais e Arquitetura de Computadores	3	12	18	18	100%	14,7
Técnico de Turismo (10º B)						
Português	1	7	0	7	100%	13,0
Inglês	1	7	0	7	100%	18,6
Área de Integração (AI)	1	7	0	7	100%	15,9
Educação Física	1	7	0	7	100%	14,9
T.I.C.	1	7	0	7	100%	14,6
Geografia	1	7	0	7	100%	15,9
História da Cultura e das Artes	1	7	0	7	100%	14,1
Comunicar em Espanhol	2	14	0	14	100%	15,1
Turismo – Informação e Animação Turística	3	21	0	21	100%	15,8
Técnicas de Comunicação em Acolhimento Turístico	1	7	0	7	100%	15,4

Tabela 19 - Sucesso global nas turmas dos Cursos Profissionais do 11º ano

Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores (11º B)						
Disciplina	Nº módulos concluídos	Nº de alunos sujeitos a aprovação	Nº de não aprovações	Nº de aprovações	Taxa de sucesso na disciplina	Média das classificações obtidas (valores)
Português	1	4	0	4	100%	17,8
Inglês	1	4	0	4	100%	19,5
Área de Integração	1	4	0	4	100%	16,5
Educação Física	1	4	0	4	100%	18,3
Matemática	1	4	0	4	100%	17,8
Física e Química	2	8	0	8	100%	16,3
Eletricidade e Eletrónica	1	4	0	4	100%	13,8
Tecnologias Aplicadas	2	8	0	8	100%	15,6
Sistemas Digitais	1	4	0	4	100%	17,8
Técnico de Desporto (11º B)						
Português	1	5	0	5	100%	13,40
Inglês	1	5	0	5	100%	17,80
Área de Integração	1	5	0	5	100%	16,20
Educação Física	1	5	0	5	100%	18,40
Psicologia	1	5	0	5	100%	15,80
Matemática	1	5	0	5	100%	14,00
Desporto	1	5	0	5	100%	13,60
Desportos Coletivos	1	5	0	5	100%	14,80
Desportos de Ginásio	2	10	0	10	100%	14,60
Desportos Individuais e de Exploração da Natureza	1	5	0	5	100%	14,60

Tabela 20 - Sucesso global nas turmas dos Cursos Profissionais do 12º ano

Técnico de Desporto (12º B)						
Disciplina	Nº módulos concluídos	Nº de alunos sujeitos a aprovação	Nº de não aprovações	Nº de aprovações	Taxa de sucesso na disciplina	Média das classificações obtidas (valores)
Português	2	14	0	14	100%	13,2
Inglês	1	7	0	7	100%	17,8
Área de Integração	1	7	0	7	100%	15,1
Educação Física	3	21	0	21	100%	15,9
Estudo do Movimento	2	14	0	14	100%	14,9
Matemática	1	7	0	7	100%	13,7
Desportos Coletivos	1	7	0	7	100%	15,5
Desportos de Ginásio	2	14	0	14	100%	15,5
Desportos Individuais e de Exploração da Natureza	2	14	0	14	100%	16,2
Técnico de turismo (12º B)						
Português	2	12	0	12	100%	14,4
Inglês	1	6	0	6	100%	18,8
Área de Integração	1	6	0	6	100%	14,7
Educação Física	3	18	0	18	100%	15,8
Geografia	1	6	0	6	100%	17,3
História da Cultura e das Artes	1	6	0	6	100%	14,0
Matemática	1	6	0	6	100%	17,0
Comunicar em Espanhol	1	6	0	6	100%	16,2
Turismo – Informação e Animação Turística	3	18	0	18	100%	17,3
Técnicas de Comunicação em Acolhimento Turístico	1	6	0	6	100%	17,0
Operações Técnicas em Empresas Turísticas	1	6	0	6	100%	17,3

4. Ocorrências Disciplinares

A análise dos quadros e gráficos relativos à indisciplina no 1º semestre evidencia um total de 32 participações disciplinares (tabela 21), das quais resultaram 15 faltas disciplinares. Destas ocorrências decorreu a aplicação de 16 medidas corretivas e 2 medidas sancionatórias.

Comparativamente ao mesmo período do ano letivo anterior verifica-se uma redução global do número de participações disciplinares, o que indica um impacto positivo das estratégias preventivas e de intervenção adotadas ao nível dos Conselhos de Turma. No entanto, observa-se que uma parte significativa das participações continua a dar origem a faltas disciplinares, o que reforça a necessidade de manter uma monitorização atenta dos comportamentos em sala de aula e nos restantes espaços escolares.

A análise detalhada dos dados permite concluir que a grande maioria dos alunos do AES (mais de 90%) não registou qualquer participação disciplinar, o que evidencia um clima escolar globalmente positivo e confirma a adequação das medidas educativas e organizacionais implementadas. Estas medidas deverão, por isso, ser mantidas e aplicadas de forma consistente, respeitando as especificidades de cada turma.

Não obstante, os dados revelam uma maior concentração de ocorrências numa turma em particular – o 8º A, que apresenta o número mais elevado de participações disciplinares e de faltas associadas. Face a esta realidade, considera-se imprescindível proceder a uma reflexão mais aprofundada e ao reajustamento das estratégias de intervenção, a implementar ao longo do 2º semestre, nomeadamente:

- atribuição, sempre que possível, de tutoria aos alunos com maiores dificuldades comportamentais, promovendo a autorreflexão e a responsabilização pelas suas atitudes em contexto de sala de aula.
- Reforço, sempre que viável, de assistentes operacionais nos espaços comuns para reforço e vigilância dos intervalos;
- Estabelecimento de parcerias com a Escola Segura, com vista à dinamização de palestras e *workshops* sobre cidadania, regras de convivência e comportamento responsável.
- Promoção, por parte dos docentes, de estratégias eficazes de gestão da sala de aula, assentes em regras claras, consequências consistentes e reforço positivo dos comportamentos adequados.
- Realização de reuniões periódicas com os encarregados de educação, fomentando estratégias conjuntas e reforçando a importância de um acompanhamento contínuo e positivo do percurso escolar dos alunos.

- Sensibilização para a participação nas atividades extracurriculares promovidas pelo Agrupamento, em particular projetos e clubes que favoreçam o espírito de grupo, a cooperação e o sentimento de pertença à escola.

Por fim, importa salientar que, no decurso do 1.º semestre, foram aplicadas medidas disciplinares corretivas a um conjunto restrito de alunos e medidas sancionatórias em apenas dois casos, o que demonstra que a escola privilegia uma abordagem essencialmente educativa e preventiva, recorrendo-se a medidas sancionatórias apenas quando estritamente necessário, com o objetivo de promover um ambiente escolar seguro, respeitador e favorável às aprendizagens.

Tabela 21 – Ocorrências disciplinares por turma

Turma	Nº Participações Disciplinares	Nº Faltas Disciplinares	Nº Medidas corretivas	Nº Medidas sancionatórias
3°F	0	1	0	0
5ªA	1	5	2	0
6ªA	5	0	5	0
7ªA	1	0	1	0
8ªA	12	2	2	2
8ªB	2	5	2	0
9ªA	2	0	2	0
9ªB	5	0	2	0
10ªB	2	2	0	0
12ªA	1	0	0	0
12ªB	1	0	0	0
Total	32	15	16	2

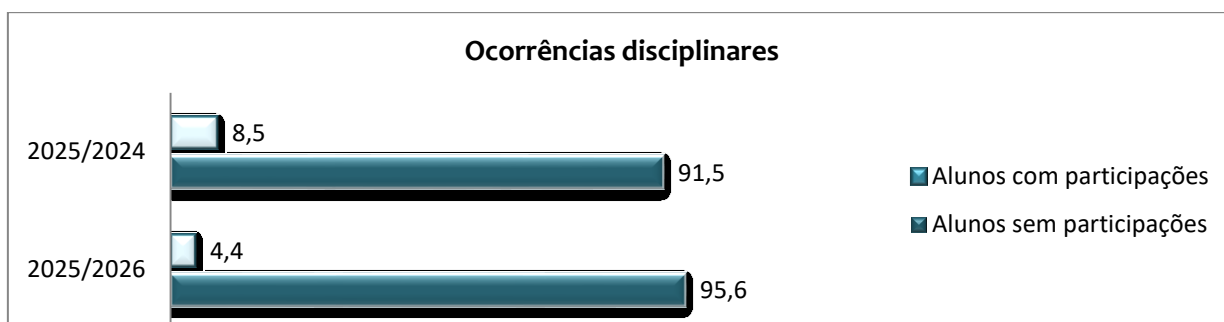


Gráfico I – Alunos sem participações disciplinares

5. Programa de Mentoria

No âmbito das medidas implementadas pelo Agrupamento para a promoção do sucesso educativo e para a prevenção do insucesso escolar, foi desenvolvido o Programa de Mentoria, dirigido a alunos mentores e mentorandos. Após a sua divulgação, através dos Diretores de Turma e da página institucional do Agrupamento, foram recebidas candidaturas de doze alunos mentores e quinze alunos mentorandos.

A atribuição dos mentores aos mentorandos resultou de reuniões formais e informais realizadas entre a coordenação do projeto e os Serviços Técnico-Pedagógicos do AES. Foram constituídos treze grupos de mentoria, tendo em consideração critérios pedagógicos e o perfil dos alunos envolvidos, visando uma intervenção ajustada às necessidades identificadas.

Para efeitos de organização, comunicação e acompanhamento do Programa, foi criada uma turma na plataforma digital *Google Classroom*, integrando os docentes e técnicos responsáveis, bem como os alunos participantes. Este recurso digital permitiu a centralização da informação e a disponibilização de documentos orientadores, designadamente o *Diário de Mentoria*, o *Guia de preparação de testes* e outros materiais de apoio ao estudo e à organização do trabalho escolar, constituindo uma mais-valia para a estruturação das sessões e para a monitorização do processo.

A sessão inicial de apresentação do Programa decorreu no dia 10 de dezembro, contando com a presença de todos os intervenientes. Nesta reunião foram explicitados os objetivos, a metodologia e as orientações de funcionamento do Programa, bem como esclarecidas dúvidas e formalizada a constituição dos grupos, assegurando-se o alinhamento dos participantes relativamente às finalidades da intervenção.

Registaram-se, contudo, alguns constrangimentos na fase de implementação, nomeadamente a impossibilidade de atribuir mentor a dois alunos mentorandos, por insuficiência de alunos mentores, bem como a existência de um aluno mentor sem mentorando atribuído, decorrente da ausência de sinalizações no respetivo ciclo de ensino. Ao longo do semestre foram promovidos momentos de acompanhamento informal aos alunos e aplicados instrumentos de avaliação intermédia, através de questionários elaborados com recurso ao *Google Forms*, dirigidos a mentores e mentorandos. Dos vinte e quatro alunos envolvidos, nove não responderam aos questionários, o que condicionou a recolha sistemática de dados quantitativos. Ainda assim, estes alunos foram auscultados de forma informal, permitindo obter informação qualitativa relevante sobre o desenvolvimento das atividades.

No que respeita à operacionalização das sessões, verificou-se que, dos treze grupos constituídos, doze desenvolveram sessões de mentoria durante o semestre em análise,

encontrando-se um grupo com início previsto para o segundo semestre, não se identificando impacto negativo na prossecução global do Programa.

A análise dos dados recolhidos permite concluir que o Programa de Mentoria apresenta resultados positivos, evidenciando o cumprimento dos objetivos definidos. A interação entre mentores e mentorandos revelou-se globalmente construtiva, destacando-se o reforço das relações de colaboração entre pares, a partilha de conhecimentos e experiências e o acompanhamento mais próximo e individualizado dos alunos mentorandos. O *feedback* recolhido aponta para um impacto favorável ao nível da motivação, do desenvolvimento de competências de estudo e organização, bem como do reforço do sentido de pertença ao AES.

6. Programa de Tutoria

Ao longo do presente ano letivo, foram propostos 18 alunos para Apoio Tutorial Específico, abrangendo maioritariamente alunos do 6.º e 7.º anos de escolaridade, com dificuldades sobretudo ao nível atitudinal e psicoafetivo. Do total de alunos propostos, dois não integraram a medida por motivos externos (falta de autorização do Encarregado de Educação e transferência de escola). O apoio foi assegurado por uma professora tutora, em articulação regular com os Diretores de Turma, Conselhos de Turma, Encarregados de Educação, Serviços de Psicologia e docentes de Educação Especial.

O acompanhamento decorreu de forma sistemática, semanal ou quinzenal, em contexto de sala de aula e fora dela, incidindo na monitorização da assiduidade, pontualidade, comportamento e resultados escolares, bem como no desenvolvimento de competências de organização, estudo, gestão do tempo e valorização pessoal. Foram também promovidas estratégias de motivação, reforço positivo e definição de objetivos a curto e médio prazo.

De uma forma geral, o trabalho desenvolvido revelou impacto positivo ao nível das atitudes, do envolvimento escolar e da organização do trabalho dos alunos acompanhados, verificando-se progressos graduais no seu percurso educativo. Considera-se, contudo, que em alguns casos a eficácia da medida poderá ser reforçada com uma maior corresponsabilização dos Encarregados de Educação e um ajustamento de estratégias em função das necessidades identificadas.

7. Serviços Técnico-Pedagógicos (STP)

Ao longo do 1.º semestre, os Serviços Técnico-Pedagógicos do AES desenvolveram um conjunto diversificado e consistente de ações, enquadradas no Plano de Atividades para a Intervenção em Contexto Escolar, com impacto direto e indireto na promoção do sucesso educativo, do bem-estar emocional e do desenvolvimento integral dos alunos. As

intervenções abrangeram diferentes níveis assegurando respostas ajustadas às necessidades identificadas nos vários ciclos de ensino.

No domínio do apoio e acompanhamento psicológico e psicopedagógico, foram realizadas avaliações psicológicas individualizadas, acompanhamentos regulares e intervenções em situações de crise, permitindo a identificação precoce de problemáticas, a definição de planos de intervenção e o encaminhamento adequado dos alunos. No total, cerca de 64 alunos beneficiaram de acompanhamento individual, sendo implementadas estratégias diferenciadas orientadas para o desenvolvimento emocional, social, académico e vocacional. Estes apoios revelaram uma boa adesão por parte dos alunos e um *feedback* globalmente positivo por parte dos docentes e Encarregados de Educação, refletindo-se num maior envolvimento escolar e numa melhor gestão emocional e comportamental.

Paralelamente, foram dinamizadas múltiplas ações em contexto de turma, abrangendo todos os ciclos de ensino, num total de 85 sessões. Estas iniciativas incidiram no desenvolvimento de competências socioemocionais, na promoção de relações interpessoais saudáveis, no reforço da autoestima, na gestão da ansiedade e no autoconhecimento, bem como na orientação vocacional e escolar. As atividades registaram elevados níveis de participação e envolvimento dos alunos, destacando-se a aplicação prática, por parte de alguns, das estratégias trabalhadas, nomeadamente no controlo da ansiedade e na resolução construtiva de conflitos, fatores com impacto positivo no clima de sala de aula e, conseqüentemente, nas aprendizagens.

No âmbito do desenvolvimento vocacional, foram implementadas ações estruturadas de orientação vocacional no 3.º ciclo e no ensino secundário, através de sessões em grupo e atendimentos individuais, envolvendo um número significativo de alunos. Estas intervenções promoveram o autoconhecimento, a reflexão informada sobre percursos escolares e profissionais e o esclarecimento de dúvidas relativas ao acesso ao ensino superior e ao mercado de trabalho, contribuindo para decisões mais conscientes e ajustadas aos interesses e aptidões dos alunos.

Destaca-se ainda o investimento no fortalecimento das relações da comunidade educativa, através de ações dirigidas a professores, assistentes operacionais e à comunidade em geral. Foram promovidas atividades de acolhimento ao novo ano letivo, iniciativas de sensibilização para a saúde mental e momentos de convívio e reflexão, que reforçaram o sentimento de pertença, a colaboração entre pares e o bem-estar global da comunidade escolar.

Em síntese, o trabalho desenvolvido pelos Serviços Técnico-Pedagógicos no 1.º semestre evidenciou uma atuação articulada, preventiva e interventiva, alinhada com os objetivos do Plano Anual de Atividades e com as metas do Agrupamento, assumindo-se como um

contributo significativo para a promoção do sucesso escolar, da inclusão e do bem-estar dos alunos, com continuidade prevista no 2.º semestre.

9. Equipa Multidisciplinar de apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)

Ao longo do 1º Semestre letivo, usufruíram de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão 130 alunos, equivalendo a 25,4% do total da população escolar (gráfico II).

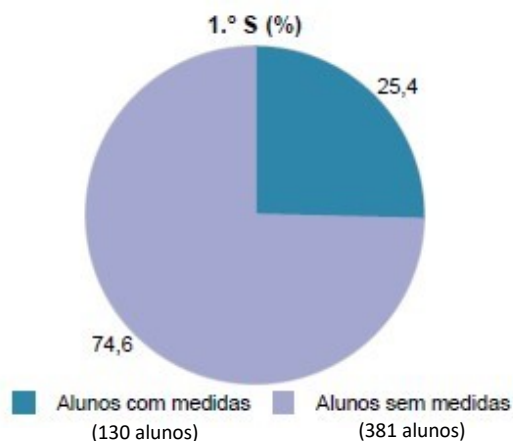


Gráfico II - Distribuição de alunos com e sem medidas multinível no 1º Semestre (%).

A mobilização dos diferentes tipos de medidas (universais, seletivas e adicionais) pelos diferentes ciclos de ensino e ano de escolaridade foi a seguinte (Tabela 1):

Tabela 22 – Mobilização de medidas multinível por ciclo de ensino e ano de escolaridade

Ciclo de ensino	Ano de escolaridade	Nº de alunos (Total ano de escolaridade)	Nº de alunos (Total ciclo de ensino)
Pré-escolar	(Não aplicável)	(Não aplicável)	5
1º Ciclo	1º	2	34
	2º	8	
	3º	12	
	4º	12	
2º Ciclo	5º	12	18
	6º	6	
3º Ciclo	7º	18	52
	8º	20	
	9º	14	
Secundário	10º	14	21
	11º	5	
	12º	2	

Ao longo do semestre foram mobilizadas, sobretudo, medidas universais (69,2%), como consta no gráfico III.

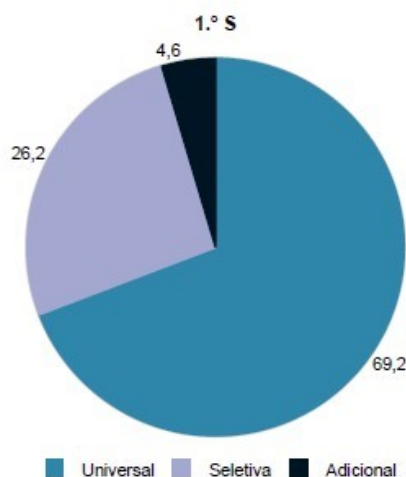


Gráfico III - Distribuição das medidas mobilizadas no 1º Semestre letivo, por nível de intervenção (%).

Relativamente aos 41 Relatórios Técnico-Pedagógicos (RTP) em vigor no 1º Semestre (5 – EPE; 13 – 1º CEB; 6 – 2º CEB; 10 – 3º CEB; 7 – ES):

- foi finalizado o de um aluno do Ensino Secundário, por se considerar que o discente conseguiu superar as suas dificuldades e barreiras à aprendizagem, não havendo razão para que continuasse a usufruir das medidas seletivas e adicionais previstas no seu RTP;

foram alteradas as medidas delineadas, nomeadamente através: da cessação da mobilização das medidas adicionais, para dois alunos do Ensino Secundário e um aluno do 3º CEB; da mobilização de medidas adicionais para um aluno do 1º CEB;

foram elaboradas adendas para dois alunos do 1º CEB, conferindo-lhes a possibilidade de realização de provas adaptadas, no âmbito das adaptações ao seu processo de avaliação, atendendo aos constrangimentos observados no seu desempenho escolar até ao momento.

Analisado o sucesso obtido no final do 1º Semestre, constata-se, para os alunos que usufruem de RTP e frequentam o ensino básico e o ensino secundário (35), que as medidas mobilizadas surtiram o efeito esperado para um total de 54,3% dos alunos; parcialmente esperado para um total de 28,6% dos alunos; não surtiram o efeito esperado para um total de 17,1% dos alunos.

10. Causas que contribuíram para o sucesso dos alunos e para a qualidade das aprendizagens

Consideram-se como fatores potenciadores do sucesso educativo e da qualidade das aprendizagens:

- **a aplicação de estratégias educativas:** a implementação de medidas, atividades e estratégias delineadas pelo Conselho Pedagógico, incluídas no Projeto Educativo, no Plano de Inovação e no Plano de Ação para a Capacitação Digital, demonstrou ser eficaz na promoção do sucesso escolar.
- **O trabalho colaborativo:** a colaboração contínua entre docentes foi fundamental para ajustar práticas pedagógicas às necessidades específicas dos alunos e às problemáticas identificadas.
- **O empenho dos docentes:** o empenho e atenção constantes dos professores às necessidades de cada turma ou aluno criaram ambientes de aprendizagem favoráveis e inclusivos.
- **As modalidades de apoio:** a oferta de coadjuvações, desdobramentos de disciplinas, e o Laboratório de Aprendizagem proporcionaram um acompanhamento mais próximo e individualizado.
- **As atividades da Biblioteca Escolar:** a articulação das atividades da Biblioteca com o currículo e com os Conselhos de Turma promoveu aprendizagens significativas.
- **Os Programas de Tutoria, Mentoria e PDPSC:** a continuidade na implementação do PDPSC e dos Programas de Tutoria e Mentoria contribuiu para a melhoria das aprendizagens e bem-estar dos alunos;
- **Os projetos interdisciplinares:** A realização de projetos interdisciplinares em todas as turmas contribuiu para aprendizagens mais integradas e contextualizadas.
- **A adoção de medidas de inclusão e suporte à aprendizagem e à inclusão:** a adequação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão e a intervenção dos técnicos especializados (Psicólogos; Psicomotricistas, Terapeutas da Fala) possibilitaram um acompanhamento diferenciado.
- **Os recursos pedagógicos digitais diversificados:** a utilização de recursos digitais inovadores e diversificados aumentou o interesse e o envolvimento dos alunos nas atividades letivas.

11. Estratégias conducentes ao sucesso

A análise dos resultados escolares do 1.º semestre evidencia, de forma global, níveis bastante satisfatórios de sucesso em todos os ciclos de ensino, traduzindo a eficácia das

práticas pedagógicas implementadas e o empenho da comunidade educativa. Contudo, os dados revelam também discrepâncias entre turmas, anos de escolaridade e disciplinas, que justificam a definição de estratégias de melhoria direcionadas, com vista à consolidação do sucesso e à redução das situações de insucesso. A implementação das medidas indicadas de seguida, com o envolvimento de todos os intervenientes, constitui um fator determinante para a melhoria contínua dos resultados escolares e para a promoção do sucesso educativo de todos os alunos.

Estratégias da Responsabilidade do Conselho Pedagógico

- Monitorizar sistematicamente os resultados académicos;
- Promover a reflexão pedagógica orientada para a melhoria da qualidade do sucesso, com base em evidências;
- Incentivar práticas de diferenciação pedagógica, coadjuvação e trabalho colaborativo entre docentes;
- Acompanhar a implementação de medidas de apoio educativo e avaliar o seu impacto;

Estratégias da Responsabilidade dos Conselhos de Turma

- Analisar de forma aprofundada os resultados da turma, identificando fatores de sucesso e de insucesso,
- Definir estratégias de intervenção pedagógica diferenciadas e ajustadas ao perfil dos alunos;
- Reforçar a articulação entre docentes, promovendo práticas consistentes e coerentes;
- Definir estratégias comuns de atuação face a comportamentos inadequados;
- Monitorizar alunos com comportamentos recorrentes disruptivos, articulando com os serviços de psicologia e encarregados de educação.
- Incentivar e valorizar a participação oral dos alunos.
- Apoiar os alunos no desenvolvimento e aplicação de métodos de estudo eficazes.
- Elaborar materiais específicos ajustados às necessidades de cada turma ou aluno.
- Diversificar os métodos de avaliação e apostar na diferenciação pedagógica

Estratégias da Responsabilidade dos Alunos

- Desenvolver hábitos de estudo regulares e métodos de trabalho eficazes;
- Assumir um papel ativo e responsável no processo de aprendizagem;

- Participar nas atividades de apoio educativo e de recuperação das aprendizagens;
- Participar nas aulas de forma correta e oportuna;
- Ter e manter uma postura correta com o professor e colegas, na sala de aula, e com todos os elementos da comunidade educativa em todo o espaço escolar;
- Empenhar-se nas atividades desenvolvidas;
- Solicitar ajuda ao professor perante alguma dificuldade;
- Ter o caderno diário organizado, atualizado e cuidado;
- Trazer sempre o material necessário para as aulas;
- Cumprir, em casa, um horário de estudo;
- Realizar as tarefas propostas nos prazos estipulados;
- Frequentar de forma assídua as medidas de apoio para as quais se encontram propostos;

Estratégias da Responsabilidade dos Encarregados de Educação

- Acompanhar de forma regular o percurso escolar dos educandos;
- Incentivar hábitos de estudo e rotinas de trabalho autónomo;
- Colaborar com a escola na implementação das medidas de apoio definidas;
- Participar nas reuniões e iniciativas promovidas pela escola;
- Assegurar o cumprimento do dever de pontualidade e assiduidade dos seus educandos.
- Verificar regularmente a caderneta escolar, os trabalhos de casa e os resultados obtidos nas avaliações.
- Manter um diálogo constante com os educandos sobre o progresso escolar e contactar regularmente o Diretor de Turma.
- Responsabilizar os seus educandos relativamente aos resultados obtidos.
- Dar Feedbacks Positivos e construtivos para aumentar a autoestima e a motivação dos alunos.

Estratégias da Responsabilidade dos Serviços Técnico-Pedagógicos

- Identificar precocemente alunos em risco de insucesso;
- Desenvolver programas de apoio ao estudo, motivação e gestão emocional.
- Apoiar os Conselhos de Turma na definição de estratégias ajustadas ao perfil dos alunos;

-
- Apoiar os docentes na implementação de estratégias de gestão do comportamento e do clima de sala de aula.
 - Desenvolver ações preventivas de promoção do bem-estar emocional e da saúde mental.
 - Apoiar os encarregados de educação na compreensão e gestão de comportamentos desajustados.

Sardoal, 18 de março de 2026

O Conselho Pedagógico